

positivos apresentaram densidade de incidência de ICS de 9,82 casos ICS/1000 pacientes UTI-dia; e não COVID-19 de 4,97 casos ICS/1000 pacientes UTI-dia; $p < 0,001$, $OR = 1,98$ (1,36-2,88). Ambos os grupos apresentaram alta mortalidade (71,74% COVID-19 e de 60,01% sem COVID; $p = 0,251$). O estudo dos pacientes com ICS, em relação com seus desfechos, independente do COVID-19, mostrou que maiores índices no score APACHE II, aplicado nas primeiras 48 horas da admissão, tiveram menor sobrevida (média 17,74 pontos no grupo com óbito e 11,47 pontos no grupo com alta; $p < 0,001$, $OR = 0,84$ (0,78-0,91)). A vigência de um tratamento empírico correto à ICS apresentou maior sobrevida (33,33% no grupo alta e 10,14% com óbito; $p = 0,003$; $OR = 4,42$ (1,55-12,58)).

Conclusão: O estudo mostrou elevada mortalidade geral associada às ICS. Índices mais elevados no score APACHE II estavam relacionados à maior mortalidade. A vigência de uma terapia empírica adequada esteve relacionada à maior sobrevida. Observamos que a infecção pelo SARS-CoV-2 é uma variável de maior risco de ICS com elevada morbimortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101796>

EP 061

IMPACTO DA VACINAÇÃO E DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA COVID-19 EM TRABALHADORES DA ÁREA DA SAÚDE DE 12 HOSPITAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

José A.C. Lilla^a, Amanda Capellari Amaral^a,
Regina Aparecida Medeiros Tranchesi^a,
Nacime Salomão Mansur^a,
Ronaldo Laranjeira^b,
Eduardo Alexandrino Servolo Medeiros^a

^a Hospitais Afiliados, Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), São Paulo, SP, Brasil

^b Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os trabalhadores da área da saúde (TAS) estão na linha de frente da luta contra covid-19. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, até 24/07/2021, foram notificados 132.338 casos de síndrome gripal e 589 óbitos causados por covid-19 em TAS. Desde janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação para covid-19 em TAS.

Objetivos: 1. Avaliar a incidência de covid-19 em TAS de 12 hospitais de atendimento à pacientes com covid-19; 2. Analisar o impacto da vacinação e das medidas de prevenção na transmissão de SARS-CoV-2 para TAS.

Casuística e método: Estudo tipo coorte com TAS de 12 hospitais que são gerenciados pela Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) de 01/03/2020 a 31/07/2021. Todos os TAS das 12 instituições receberam treinamento em prevenção da covid-19 com protocolos de utilização de equipamentos proteção individual e práticas de precauções de contato e aerossol. Os profissionais com sinais ou sintomas de síndrome gripal foram afastados das

atividades e colhido exame de RT-PCR para pesquisa de SARS-CoV-2 em secreção de naso/orofaringe. A partir de janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação em todos os hospitais para covid-19 de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde.

Resultados: Durante o período de 01/03/2020 a 31/07/2021, foram internados nos 12 hospitais da SPDM, 38.119 pacientes com diagnóstico de covid-19: 23.165 entre março a dezembro de 2020 e 14.954 entre janeiro a julho de 2021. Os hospitais possuem 13.003 colaboradores e destes, 3.630 (27,90%) tiveram diagnóstico de covid-19. A partir de janeiro de 2021, foi iniciado a vacinação nos TAS: 70,9% vacinados com CoronaVac (Sinovac); 26,9% AstraZeneca; 0,2% Janssen; Pfizer 1,9% e 0,2% Janssen. A taxa de adesão à vacinação foi de 98,34%. Estratificando o período pandêmico em três fases: na fase 1 (março a junho 2020) tivemos 2.048 (Média/mês = 511,5) TAS notificados com covid-19; fase 2 (julho de 2020 a janeiro de 2021), implantação de protocolos e medidas de prevenção, 2.299 (Média/mês = 328,2) notificações; fase 3 (fevereiro a julho de 2021) com o impacto da vacinação, 1.405 notificações (Média/mês = 234,1) ($p = 0,0002$). A fase 3 foi a de maior número de internações com covid-19.

Conclusões: A implantação das medidas de prevenção, incluindo protocolos e treinamentos, tiveram impacto na redução de infecção em TAS, entretanto a vacinação para covid-19 conseguiu reduzir significativamente a transmissão, mesmo na fase de maior número de internações por covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101797>

EP 062

IMPACTO DA VACINAÇÃO EM MASSA DE TRABALHADORES DA SAÚDE NO AFASTAMENTO DE SUAS ATIVIDADES LABORAIS PELA COVID 19 EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO.

Simone Lopes de Almeida Pifano,
Cristiane Marcos Soares Dias Ferreira,
Aline Martins Vieira Muniz Miranda,
Brenda Barros Xavier, Bruna Silveira Almeida,
Cristina de Souza Montes Barcelos,
Cristina Nantes Miranda,
Magda Josi Rodrigues da Silva,
Marco Aurelio Moreira Vieira,
Pollyanna Aparecida de Oliveira

Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A vacinação em massa é uma ferramenta eficaz para o controle de doenças transmissíveis, conhecida de longa data. Diante da iminência de uma doença nova, de transmissão predominantemente respiratória, causada por um vírus que se disseminou rapidamente, esforços para descoberta e produção de vacinas foram estimulados pelo mundo. No Brasil, com a colaboração de instituições internacionais, duas vacinas foram liberadas inicialmente para uso emergencial pela